

RANKING DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS LISTADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL – ISE

RANKING OF LIABILITY OF SOCIAL ENTERPRISES LISTED ON CORPORATE SUSTAINABILITY INDEX – ISE

*Alini da Silva**

*Caroline Sulzbach Pletsch***

*Nelson Hein****

RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar o ranking de responsabilidade social das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE. Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental e quantitativa. A amostra correspondeu a 23 empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE que possuíam todas as informações disponíveis para a realização do estudo, no período de 2008 a 2012. Utilizou-se do Método Topsis para a formação do ranking de responsabilidade social das empresas e a Análise Discriminante, para verificar as variáveis sociais que tiveram impacto na alteração das posições das empresas no ranking. De acordo com o ranking formado, verificou-se que as empresas Oi, Weg e Cemig ocuparam a primeira, segunda e terceira posição. Os resultados demonstraram que os benefícios sociais concedidos ao público interno contribuíram para a elevação da posição das empresas no ranking, devido ao grande investimento em benefícios ao público interno. Desta forma, conclui-se que os investimentos que as empresas fazem ao público interno da empresa são os principais influenciadores de sua responsabilidade social corporativa.

Palavras-chave: Índice de Sustentabilidade Empresarial. Responsabilidade social. *Ranking*. Influência. Indicadores sociais.

ABSTRACT

This study aims to determine the ranking of social responsibility of the companies listed on the Corporate Sustainability Index - ISE. This is a descriptive, document and quantitative research. The sample consisted of 23 companies listed on the Corporate Sustainability Index - ISE that had all the information available for the study, in the period 2008-2012 was used Topsis the method for

Manuscript first received/Recebido em: 27/08/2015 / Manuscript accepted / Aprovado em: 04/07/2016

* Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração. Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: alinicont@gmail.com

** Mestre em Ciências Contábeis – FURB. Professora Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. E-mail: carol_spletsch@yahoo.com.br

*** Doutor em Engenharia da Produção. Professor no Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: hein@furb.br

forming the rank of corporate social responsibility and. Discriminant Analysis, to verify the social variables that have an impact on the change in the positions of the companies in the rankings. Formed according to the ranking, it was found that Hi, and Cemig Weg companies occupied first, second and third position. The results showed that the social benefits to the domestic public contributed to the elevation of the position of enterprises in the rankings due to the large investment in benefits to the domestic audience.

Keywords: *Corporate Sustainability Index, social responsibility, ranking, influence, social indicators.*

1 INTRODUÇÃO

Na última década, a responsabilidade social corporativa tornou-se um tema em destaque nas organizações. A responsabilidade social corporativa caracteriza-se com atividades éticas desenvolvidas pelas empresas, a fim de atender as necessidades do público interno da organização e fortalecer seu relacionamento com o público externo, como consumidores, clientes, fornecedores, governo, acionistas e demais usuários (SOARES, 2004).

A responsabilidade social corporativa é conceituada por McWilliams & Siegel (2001), como ações das empresas que promovem bem sociais que vão além dos interesses das empresas e o que as leis prescrevem. Desta forma, ações sociais realizadas pelas empresas que cumprem somente a lei, não são consideradas de responsabilidade social, visto que as atividades sociais devem ultrapassar as exigências legais.

As organizações possuem poder econômico e político, que influenciam na dinâmica social. A realização das atividades rotineiras das empresas impacta o meio ambiente, bem como a sociedade, desta forma, as organizações assumem compromissos com a sociedade, a fim de devolver parte dos recursos humanos, naturais e financeiros que consumiram para o desenvolvimento do lucro (SCHROEDER; SCHROEDER, 2004).

A sociedade tem exigido das organizações prestação de contas em relação aos investimentos realizados nos aspectos econômicos e sociais, visto que as empresas têm consumido os recursos naturais, que são patrimônios da humanidade, utilizando-se também de recursos humanos, físicos e tecnológicos, que são propriedades da sociedade. O objetivo destas exigências é acompanhar a utilização eficaz e responsável dos recursos da sociedade (COUTINHO; MACEDO-SOARES, 2002).

A responsabilidade social, vista não somente como ferramenta de gestão, mas também como exigência social, deve ter suas ações desnudadas, por meio de transparência das informações em relatórios, a fim de comunicar aos interessados suas práticas e princípios éticos em relação aos benefícios sociais concedidos (TODESCAT; DIAS JUNIOR; MOREIRA 2013).

Neste sentido, com o intuito de verificar a divulgação e o nível de responsabilidade social das empresas, apresenta-se a questão problema que norteia o presente estudo: qual o *ranking* de responsabilidade social das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE? Desta forma, a fim de responder o problema de pesquisa, o objetivo do estudo é verificar o *ranking* de responsabilidade social das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, por meio do Método Topsis.

Estudos nacionais analisaram a responsabilidade social em organizações. Oliveira (2005) analisou como as 500 maiores companhias brasileiras de capital aberto não financeiras divulgaram informações de caráter sócioambiental. Orellano & Quiota (2011) investigaram a relação entre os investimentos socioambientais e o desempenho financeiro das empresas brasileiras, no período de 2001 a 2007. Souza, Parisotto & Marcondes (2011) verificaram a relação entre a divulgação do Balanço Social e o resultado econômico-financeiro das empresas do setor de eletricidade. Silva *et al.*

(2012) investigaram quais são os indicadores sociais utilizados pelas empresas que receberam o Selo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). Ainda, Kaveski, Martins & Hein (2014) avaliaram o grau de relacionamento entre os *rankings* formados pelos indicadores econômico-financeiros e socioambientais das empresas distribuidoras de energia elétrica, filiadas ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), no período de 2011.

Verificou-se que os estudos nacionais referenciados, estudaram a responsabilidade social relacionado com desempenho econômico financeiro, quais os indicadores mais evidenciados sobre práticas sociais, porém, verificaram-se poucos estudos que analisaram quais as empresas que estão realizando maiores investimentos em benefícios sociais. Desta forma, o presente estudo preenche a lacuna de pesquisa, de apresentar *ranking* de responsabilidade social das empresas que se preocupam com a sustentabilidade empresarial. Ainda, é demonstrado quais os indicadores sociais que auxiliam na alteração das posições das empresas no *ranking* formado, tanto para o aumento de sua posição, como para sua diminuição. Neste sentido, torna-se importante conhecer as empresas que mais estão se preocupando e investindo na responsabilidade social, dentre as empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE.

O presente estudo justifica-se por analisar a responsabilidade social corporativa em empresas localizadas em países em desenvolvimento, considerando que tal prática pode beneficiar a expansão da empresa e seu desenvolvimento econômico. Sabe-se que empresas localizadas em economias emergentes, possuem maior necessidade de responsabilidade social perante a sociedade, desenvolvendo o papel de estabilidade socioeconômico dessas economias (EGRI; RALSTON, 2008; PASTRANAA; SRIRAMESH, 2014).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do presente estudo apresenta os temas que dão suporte teórico para a pesquisa, em que são abordadas as principais referências sobre Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE e Responsabilidade Social, abrangendo estudos correlatos.

2.1 Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi criado no ano de 2005 pela BM&F Bovespa, com o objetivo de compor uma carteira com ações de empresas comprometidas com a responsabilidade social e a sustentabilidade (COLARES *et al.*, 2012). O ISE foi financiado pela International Finance Corporation (IFC) e seu desenho metodológico foi desenvolvido pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVCes) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP) (BM&FBOVESPA). Segundo Teixeira, Nossa & Funchal (2011), foi o primeiro índice de sustentabilidade criado da América Latina e se propõe a demonstrar as empresas que se destacam em responsabilidade social e sustentabilidade empresarial.

O ISE é um índice que identifica as empresas de capital aberto listadas na BM&FBovespa que se destacam pelo seu compromisso com as melhores práticas e alinhamento estratégico com a sustentabilidade. Por meio deste índice, é possível identificar as empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade, as quais diferenciam-se das demais em decorrência da qualidade, equidade, transparência, prestação de contas, compromisso com a sustentabilidade e desempenho. O ISE é uma ferramenta baseada na eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa, que permite a análise do desempenho das empresas nesses aspectos (BM&FBOVESPA).

A carteira do índice é composta por até quarenta empresas entre as duzentas ações mais líquidas da BM&FBovespa. Para coletar as informações de sustentabilidade empresarial, são enviados questionários para as empresas, sendo a participação voluntária. O questionário é composto por questões objetivas e após o envio das respostas, as empresas precisam também apresentar documentos que comprovem suas respostas. A carteira possui vigência anual e é revisada todos os anos (BM&FBOVESPA). Para Barbosa (2007), a criação do índice de sustentabilidade empresarial, estimulou a adoção de práticas sustentáveis, bem como desencadeou em um maior comprometimento das empresas diante à sustentabilidade empresarial.

Colares *et al.* (2012, p. 87) destacam que “o desenvolvimento econômico do país está intimamente relacionado ao bem estar da sociedade brasileira e da tendência mundial dos investidores buscarem empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para investir seus recursos”. De acordo com Machado *et al.* (2012), os investidores consideram que empresas que investem em responsabilidade social e ambiental geram valor para os acionistas no longo prazo, pois acreditam que estas empresas estejam mais preparadas para confrontar com os riscos econômicos, sociais e ambientais. Os autores acrescentam ainda que, diante dessa situação, medidas foram criadas para avaliar o valor das ações dessas empresas que possuem compromisso com a responsabilidade social e ambiental.

O propósito do Índice de Sustentabilidade Empresarial é identificar as empresas com desenvolvimento sustentável, diferenciar estas diante dos investidores que se preocupam também com esses aspectos, e não somente o retorno financeiro, criar um ambiente de investimento que concilie as necessidades da sociedade e incentivar a criação de fundos de investimento responsáveis (BM&FBOVESPA).

Empresas que compõe a carteira do índice de sustentabilidade empresarial são grandes organizações e por atuarem em mercados que tendem a gerar maiores exposições, atraem maior atenção de órgãos reguladores, de ambientalistas e da imprensa (NUNES *et al.*, 2010).

2.2 Responsabilidade social

A responsabilidade social corporativa deve-se a exigibilidade de maior transparência dos processos organizacionais por parte da sociedade. O conceito de responsabilidade social está diretamente ligado aos valores éticos empresariais e transparência da gestão organizacional, em que as empresas realizam atividades sociais além das exigidas por legislação imposta. Os benefícios sociais das empresas e processos organizacionais transparentes possuem como usuários, além dos colaboradores e a sociedade, os clientes, fornecedores e a própria concorrência, que devem ser tratados com igualdade de valores organizacionais (TODESCAT; DIAS JUNIOR, 2013).

A partir de 1980, a prática da responsabilidade social pelas organizações vem aumentando, visto que as empresas ao transparecer à sociedade suas atividades responsáveis procuram se legitimar perante ela, e a sociedade por sua vez, possui o interesse de verificar se as empresas realmente vêm adotando práticas sociais. Desta forma, relatórios de sustentabilidade são utilizados por empresas brasileiras a fim de publicar e transparecer aos interessados as suas práticas de responsabilidade social corporativa (ÁLVAREZ; FORMIGONI; ANTUNES, 2014).

De acordo com Irigaray, Vergara & Santos (2013) o conceito de responsabilidade social de forma abrangente está ligado ao desenvolvimento sustentável das organizações, em que suas atividades não podem impactar de forma negativa o meio ambiente e a sociedade. A forma de gestão ética e transparente da empresa é que a define como responsável social ou não. O público alvo das atividades sociais das empresas engloba todos os usuários dos quais possui relação empresarial. O estabelecimento de metas sociais tem por intuito a redução das desigualdades sociais (INSTITUTO ETHOS, 2013).

A responsabilidade de organizações rege-se pelo comportamento ético e transparente de suas atividades empresariais que impactam a sociedade e meio ambiente, contribui para o desenvolvimento sustentável e bem estar dos indivíduos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, 2010).

Segundo Bianchi *et al.* (2013), as empresas socialmente responsáveis devem apresentar a responsabilidade social em sua visão, missão, princípios, valores e cultura organizacional. A evidenciação social pode ser realizada por meio do Balanço Social, o qual presta conta das atividades realizadas pelas empresas, que interagem com o meio ambiente e social, desde que cumprido com demandas solicitadas pelos usuários de interesse. Desta forma, o balanço social, que é divulgado nos relatórios de sustentabilidade ou os relatórios anuais das empresas, serve como meio de comunicação entre a empresa e a sociedade, em que se apresentam as estratégias e atividades de responsabilidade social e à sociedade cabe avaliar e julgar estas práticas.

O balanço social, de acordo com Tinoco (1993, p. 04), “é um instrumento de gestão e de informação que visa reportar, de forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferentes usuários”. Kroetz (2000, p. 79) complementa ao relatar que o objetivo principal do balanço social é “suprir as necessidades de apresentação de informações de caráter social e ecológico”.

De acordo com Murphy & Schlegelmilch (2013) em nível mundial, os precursores da responsabilidade social corporativa são Bowen (1953) & Carroll (1979). Para Bowen (1953) a responsabilidade social das empresas refere-se às obrigações de empresários frente as políticas, decisões e ações que envolvem objetivos e valores da sociedade.

Ao refletir consequências sociais do sucesso empresarial, organizações acabam por adotar a responsabilidade social, com políticas claras e articuladas (MATTEN; MOON, 2008). Bowd, Harris & Cornelissen (2003) complementam que a responsabilidade social corporativa possui como interesse usuários internos e externos, as empresas atendem as leis e regulamentos do governo quanto aos benefícios sociais e exercem suas atividades de forma ética, excedendo as obrigações legais.

Desta forma, para as empresas, as decisões estratégicas sobre alocação de recursos estão ainda mais complexas, visto que não são avaliados somente pelo seu resultado financeiro, mas também pelas expectativas e práticas sociais (WADDOCK; GRAVES, 1997). Neste contexto, verifica-se que a responsabilidade social corporativa presente nas empresas, representa o contexto ético e transparente que desenvolvem sobre suas atividades sociais aos usuários internos e externos, que por sua vez são evidenciados em balanços sociais, relatórios de sustentabilidade ou anuais, a fim de obter legitimidade perante o ambiente em que está inserida.

Oliveira (2005) analisou como as 500 maiores empresas S.A. não financeiras do Brasil estão divulgando informações de caráter sócioambiental. Constatou que as empresas maiores são as que mais publicam balanços sociais, um número de divulgação semelhante às maiores empresas internacionais. Ainda, verificou que empresas de petróleo, eletricidade e gás, com maiores impactos sociais e ambientais, são as que mais publicam balanços sociais.

Orellano & Quiota (2011) investigaram a relação entre os investimentos socioambientais e o desempenho financeiro das empresas brasileiras, no período de 2001 a 2007. Os resultados demonstraram uma relação de causalidade entre investimento social interno e desempenho financeiro, o que indica que benefícios concedidos ao público interno contribuem para um melhor desempenho.

Souza, Parisotto & Marcondes (2011) verificaram a relação entre a divulgação do Balanço Social e o resultado econômico-financeiro das empresas do setor de eletricidade. Para tal, primeiro foi realizado um *ranking* das 500 melhores e maiores Sociedades Anônimas do Brasil do IBRE/FGV (2008) e o setor de eletricidade foi o que teve o maior número de empresas, dessa forma, a pesquisa

foi direcionada para este setor. Ao final do estudo, constataram que os maiores investimentos foram realizados nos indicadores sociais externos e que, tanto indicadores sociais internos, quanto externos acompanharam o desempenho econômico financeiro.

Silva *et al.* (2012) investigaram quais são os indicadores sociais utilizados pelas empresas que receberam o Selo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) para evidenciar as práticas sociais voltadas aos funcionários e sociedade, bem como para com o meio ambiente. Constataram que as empresas que receberam o selo IBASE de balanço social, utilizaram mais indicadores sociais internos.

Kaveski, Martins & Hein (2014) avaliaram o grau de relacionamento entre os *rankings* formados pelos indicadores econômico-financeiros e socioambientais das empresas distribuidoras de energia elétrica, filiadas ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), no período de 2011. Os resultados demonstraram que as empresas ocupam posições semelhantes nos *rankings* econômico-financeiros e socioambientais, o que indica que empresas com maior desempenho econômico financeiro, possuem maiores responsabilidades socioambientais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, quanto ao objetivo de verificar o *ranking* de responsabilidade social das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE classifica-se como descritivo, ao indicar a posição das empresas no *ranking* formado, a partir de investimentos em responsabilidade social, bem como verificar os benefícios sociais que alteraram as posições das empresas no *ranking*.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa é documental. De acordo com Oliveira (2007) a pesquisa documental tem por objetivo a busca de informações em documentos, a fim de realizar tratamento científico dos dados. O documento utilizado para a consecução do objetivo de estudo foi o relatório de sustentabilidade das empresas analisadas. No que se refere à abordagem, o estudo é classificado como quantitativo, ao utilizar técnicas estatísticas para o tratamento e análise dos dados.

3.1 População e Amostra

A população do estudo é delimitada pelas empresas listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo – BM&FBOVESPA. Faz parte da amostra as 39 empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE. Para amostra final, foram excluídas as empresas que não possuíam todas as informações de responsabilidade social disponíveis para a realização do estudo, bem como as empresas financeiras, no período de cinco anos, compreendido entre 2008 a 2012. Assim, 23 empresas compõem a amostra final, as quais são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Empresas da amostra

Energia elétrica	Eletrobras	Sabesp	Carnes e derivados	Oi
Aes Tiete	Eletropaulo	Papel e Celulose	Brf AS	Telefonia móvel
Cemig	Energias BR	Klabin AS	Madeira	Tim Part SA
Cesp	Light AS	Suzano papel	Duratex	Compressores Outros
Coelce	Tractebel	Exploração Rodovias	Material Aeronáut. Defesa	Weg
Copel	Água e San.	Ccr AS	Embraer	-
Cpfl Energia	Copasa	Ecorodovias	Telefonia Fixa	-

Fonte: Elaboração Própria.

3.2 Coleta e análise dos dados

Para a coleta dos dados foram utilizados os relatórios de sustentabilidade das empresas analisadas do período de 2008 a 2012, em que foram verificadas as informações referentes aos benefícios sociais internos e externos fornecidos pelas empresas. Visualiza-se no Quadro 2 as variáveis do estudo.

Quadro 2-Variáveis do estudo

	Variável	Descrição	Autores
Benefícios sociais internos	Alim	Valor concedido à alimentação	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	EncSoc	Valor concedido aos encargos sociais	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	PrevPriv	Valor concedido à previdência privada	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	Saúde	Valor concedido à saúde	Souza e Pacheco (2007); Pena et al (2005); Lisboa Neto (2003).
	SegSaúde	Valor concedido à segurança e saúde	Souza e Pacheco (2007); Pena et al (2005); Lisboa Neto (2003).
	DesenProf	Valor concedido à capacitação profissional	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	Transp	Valor concedido ao transporte	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	Cul	Valor concedido à cultura	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	Crec	Valor concedido ao auxílio creche	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	ParticLuc	Participação nos lucros	Souza e Pacheco (2007); Pena et al. (2005); Lisboa Neto (2003).
Benefícios sociais externos	Educ	Valor concedido à educação	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	Cult	Valor concedido à cultura	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	SaúdeSan	Valor concedido à saúde e saneamento	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	Esport	Valor concedido ao esporte	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	ComFome	Valor concedido ao combate a fome	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).

Fonte: Elaboração Própria.

A coleta dos dados foi realizada no Site da Empresa, nos Relatórios de Sustentabilidade destas, bem como no Balanço Social. O tratamento e análise dos dados foi realizado por meio da utilização do Método *Topsis*, para a formação do *ranking* de responsabilidade social das empresas que compõe a amostra do estudo. De acordo com Kou et al. (2012), o método *Topsis* é uma técnica de preferência, proposta em 1981 por Hwang e Yoon. Este método põe em ordem o ideal método de solução para classificar critérios múltiplos, encontrando as melhores alternativas de um cenário, pela minimização da distância para a solução ideal e maximizando para o ponto mais baixo.

Existem diversas extensões do método *Topsis*, a extensão adaptada por Bulgurcu (2012) descreve um modelo com matriz de decisão por alternativas e critérios e os seguintes passos para a aplicação do método:

$$A = \begin{bmatrix} v_{11} & \dots & v_{1n} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ v_{m1} & \dots & v_{mn} \end{bmatrix}$$

Passo 1: Cálculo das soluções ideais positivas A^+ e das soluções ideais negativas A^- , da seguinte forma:

$$A^+ = (p_1^+, p_2^+, \dots, p_m^+) \text{ e } A^- = (p_1^-, p_2^-, \dots, p_m^-),$$

Onde:

$$p_j^+ = \{ \text{Max}_i p_{ij}, j \in J_1; \text{Min}_i p_{ij}, j \in J_2 \}$$

$$p_j^- = \{ \text{Min}_i p_{ij}, j \in J_1; \text{Max}_i p_{ij}, j \in J_2 \}$$

Onde: J_1 e J_2 representam respectivamente o critério observações e variáveis.

Passo 2: Cálculo das distâncias euclidianas entre as observações é feito na forma:

$$d^+ = \sqrt{\sum_{j=1}^n w_j (p_j^+ - p_{ij})^2}, \text{ com } i=1, \dots, m \text{ e } d^- = \sqrt{\sum_{j=1}^n w_j (p_j^- - p_{ij})^2}, \text{ com } i=1, \dots, m.$$

Os valores de w_j , nada mais são que o grau de importância de cada questão, obtido pela entropia de cada uma delas.

Passo 3: Cálculo da proximidade relativa $\xi_i = \frac{d_i^-}{d_i^+ + d_i^-}$

Desta forma, com os resultados da aplicação do Método Topsis aos dados, pode-se realizar um *ranking*, variando de 0 a 1. Posteriormente, pela aplicação da Análise Discriminante, foi possível verificar as variáveis sociais que tiveram impacto na alteração das posições das empresas no *ranking*.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresenta-se neste tópico, a descrição e análise dos dados, em que primeiramente demonstra-se o *ranking* de responsabilidade social das empresas pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE. Logo após, por meio da análise discriminante, visualiza-se as variáveis do estudo que alteram as posições das empresas no *ranking*. Na Tabela 1 é apresentado o *ranking* de responsabilidade social das empresas.

Tabela 1 – Ranking de responsabilidade social

Empresas	RK 2008	RK 2009	RK2010	RK 2011	RK 2012	Soma de pontos	RK Final
Oi	3	2	2	3	2	12	1
Weg	2	1	1	5	4	13	2
Cemig	1	4	4	4	5	18	3
Copel	5	5	5	6	9	30	4
Copasa	4	6	8	7	6	31	5
Embraer	23	3	3	2	3	34	6
Sabesp	6	8	9	9	8	40	7
Cpfl Energia	8	9	6	10	11	44	8
Tim Part AS	7	10	12	8	7	44	9
Eletropaulo	10	7	7	12	10	46	10
Duratex	11	18	10	11	12	62	11
Eletrobras	15	23	23	1	1	63	12
Energias BR	14	13	15	14	13	69	13
Ccr AS	16	15	16	13	14	74	14
Klabin AS	9	11	11	22	22	75	15
Tractebel	17	14	17	15	15	78	16
Light AS	13	17	19	18	16	83	17
Suzano papel	12	12	14	23	23	84	18
Cesp	19	16	18	16	17	86	19
Coelce	18	22	13	17	21	91	20
Ecorodovias	21	19	20	19	18	97	21
Aes Tiete	20	20	21	20	19	100	22
BRF AS	22	21	22	21	20	106	23

Fonte: Elaboração Própria.

Foram formados *rankings* para cada ano em análise e ao final, pela soma de pontos das posições anuais das empresas, formou-se o *ranking* final de responsabilidade social das empresas pertencentes ao ISE.

Com base na Tabela 1, verifica-se que as empresas Oi, Weg e Cemig ocuparam a primeira, segunda e terceira posição no *ranking*, respectivamente, o que indica que estas empresas possuem maiores benefícios sociais concedidos ao público interno e externo. Entretanto, as empresas Ecorodovias, Aes Tiete e BRF SA ocuparam as últimas colocações no *ranking*, sendo a vigésima primeira, vigésima segunda e vigésima terceira, respectivamente.

A partir desses resultados, estipulou-se a posição 0 e 1 das empresas no *ranking*. Zero correspondeu à baixa colocação no *ranking*, entre as posições 13 e 23. A posição 1 abrangeu as empresas com posição 1 a 12, que refere-se à alta colocação no *ranking*. De acordo com a alta e baixa colocação no *ranking*, foi realizada análise discriminante dos dados, a fim de identificar as variáveis sociais que impactaram nestas posições (alta e baixa). A Tabela 2 apresenta o resultado da classificação da análise discriminante.

Tabela 2 - Resultados da classificação

Posição 0 1		Associação ao grupo prevista		Total	
		0	1		
Original	Contagem	0	43	12	55
		1	4	56	60
	%	0	78,2	21,8	100,0
		1	6,7	93,3	100,0

a. 86,1% de casos originais agrupados corretamente classificados.

Fonte: Elaboração Própria.

A partir da Tabela 2, pode-se verificar que 86,10% das posições das empresas no *ranking* foram classificadas corretamente. Na Tabela 3 apresentam-se os testes de igualdade de médias de grupo.

Tabela 3 - Testes de igualdade de médias de grupo

Variáveis	Lambda de Wilks	F	df1	df2	Sig.
AlimI	0,658	58,772	1	113	0,000
EncSocI	0,747	38,257	1	113	0,000
PrevPriI	0,684	52,194	1	113	0,000
SaudeI	0,691	50,600	1	113	0,000
SegSaudeI	0,639	63,729	1	113	0,000
DesProfI	0,693	50,080	1	113	0,000
TransI	0,987	1,520	1	113	0,220
CultI	0,891	13,870	1	113	0,000
CrecI	0,758	36,032	1	113	0,000
PartLucsI	0,689	51,009	1	113	0,000
EducE	0,923	9,469	1	113	0,003
CultE	0,892	13,652	1	113	0,000
SaudeSanE	0,971	3,392	1	113	0,068
EsporE	0,929	8,648	1	113	0,004
CoFomE	0,934	7,978	1	113	0,006

Fonte: Elaboração Própria.

De acordo com Fávero *et al.* (2009) o *Lambda de Wilks* discrimina os grupos, ou seja, determina o poder de diferenciação das variáveis, em que os menores valores indicam a variável mais discriminante, enquanto o maior valor demonstra a pior discriminação. Observa-se na Tabela 3, que a variável com maior poder de diferenciação é segurança e saúde dos trabalhadores (SegSaudeI), que possui o valor de 0,639. A variável que possui pior poder de diferenciação é transporte dos trabalhadores (TransI) pelo seu valor de 0,987.

O Sig. F segundo Fávero *et al.* (2009) “expressa as diferenças entre as médias, sendo que os valores mais próximos de zero indicam médias mais distintas”. Verificou-se que a variável transporte dos trabalhadores (TransI) foi a que apresentou média mais distinta das demais variáveis e ainda não apresentou significância ao nível de 5%, assim como a variável saúde e saneamento à sociedade (SaudeSanE), que apresentou a segunda menor média distinta das variáveis, com o valor de 3,392.

Por conseguinte, observou-se que as demais variáveis apresentaram significância ao nível de 5%, o que mostra a possível discriminação dos dados. A Tabela 4 demonstra o Teste de *Lambda de Wilks* do modelo geral utilizado.

Tabela 4 - Lambda de Wilks

Teste de funções	Lambda de Wilks	Qui-quadrado	df	Sig.
1	0,448	84,723	15	0,000

Fonte: Elaboração Própria.

De acordo com a Tabela 4, pode-se verificar que o modelo utilizado foi significativo ao nível de 5%. Na Tabela 5 são apresentados os coeficientes de funções discriminantes canônicas padronizados das variáveis sociais analisadas.

Tabela 5 - Coeficientes de funções discriminantes canônicas padronizados

Variáveis	Função 1	Variáveis	Função 1
AlimI	2,314	CreCI	0,193
EncSocI	0,624	PartLucsI	0,310
PrevPriI	0,508	EducE	-0,025
SaudeI	-2,405	CultE	-0,671
SegSaudeI	0,473	SaudeSanE	-0,134
DesProfI	-0,330	EsporE	-0,067
TransI	-0,321	CoFomE	0,160
CultI	0,265	-	-

Fonte: Elaboração Própria.

Os coeficientes discriminantes de acordo com Marôco (2011), avaliam a importância explicativa de cada variável no modelo. Deste modo, verifica-se na Tabela 5, que as variáveis alimentação (AlimI), encargos sociais (EncSocI), previdência privada (PrevPriI), segurança e saúde (SegSaudeI), cultura (CultI), auxílio creche (CreCI) e participação nos lucros (PartLucsI), as quais são benefícios sociais para o público interno, bem como a variável combate a fome (CoDomE), que é um benefício concedido à sociedade, auxiliam as empresas para elevar sua posição no *ranking* de responsabilidade social.

As variáveis saúde (SaudeI), desenvolvimento profissional (DesProfI), transporte (TransI), educação (EducE), cultura (CultE), saúde e saneamento (SaudeSanE) e esporte (EsporE) foram as que influenciam negativamente na posição das empresas no *ranking*, ou seja, baixam as posições das empresas.

De maneira geral, percebe-se que os benefícios sociais concedidos ao público interno favorecem a elevação da posição das empresas no *ranking* de responsabilidade social, isto se deve ao fato de que as empresas investem mais em benefícios ao público interno. No entanto, foi verificado que a maioria dos indicadores sociais externos auxilia na redução da posição das empresas no *ranking*, visto o baixo investimento em tais benefícios sociais.

Os resultados encontrados no presente estudo corroboram com os achados verificados por Silva *et al.* (2012), ao constatarem que as empresas analisadas investem mais em benefícios sociais internos e com Orellano & Quiota (2011), por demonstrarem que benefícios concedidos ao público interno contribui para um melhor desempenho. Entretanto, vai de encontro aos resultados de Souza, Parisotto e Marcondes (2011), os quais verificaram que os maiores investimentos foram realizados nos indicadores sociais externos das empresas analisadas.

No estudo de Oliveira (2005) foi observado que empresas de petróleo, eletricidade e gás, por possuírem maiores impactos sociais e ambientais, foram as que mais publicaram balanços sociais. A partir desta constatação, foram verificados os segmentos das empresas analisadas e suas consequentes posições no *ranking* de responsabilidade social. Constatou-se que não houve um segmento específico que se destacasse em investimentos sociais e possuísse reflexo nas posições do *ranking*, tanto nas primeiras como nas últimas colocações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo verificar o *ranking* de responsabilidade social das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE. Para isto, foram utilizadas como amostra as empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, que dispunham de todos os dados de benefícios sociais concedidos ao público interno e a sociedade, necessários para a realização deste estudo. Foi realizado *ranking* de responsabilidade social das empresas por meio do Método *Topsis*. Em seguida, a partir das posições das empresas no *ranking*, foi dada a devida colocação, alta para as posições de 1 a 12 e baixa para as posições de 13 a 23. Dada esta atribuição de alta e baixa, foi relacionado por meio da análise discriminante, com os indicadores de responsabilidade social, a fim de identificar as variáveis que possuíram maior influência na posição das empresas no *ranking*.

De acordo com o *ranking* formado, verificou-se que as empresas Oi, Weg e Cemig ocuparam a primeira, segunda e terceira posição, respectivamente, e as empresas Ecorodovias, Aes Tiete e BRF SA ocuparam as últimas colocações no *ranking* de responsabilidade social.

Os resultados demonstraram que os benefícios sociais concedidos ao público interno contribuíram para a elevação da posição das empresas no *ranking* formado, devido ao grande investimento em benefícios ao público interno. Quanto aos indicadores sociais externos, percebeu-se que auxiliaram para a redução das posições das empresas no *ranking*, pelo baixo investimento nesses benefícios sociais.

Sugere-se para pesquisas futuras, a realização de *ranking* de responsabilidade ambiental, bem como de desempenho econômico financeiro das empresas listadas no índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, para a comparação de resultados com os achados do presente estudo. Desta forma, poder-se-ia verificar se as posições das empresas no *ranking* formado seriam alteradas por indicadores ambientais e econômico-financeiros.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, I. G.; FORMIGONI, H.; ANTUNES, M. T. P. Corporate social responsibility practices at Brazilian firms. **Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 1, p. 12-27, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 26000: diretrizes sobre responsabilidade social**. Rio de Janeiro, 2010.

BARBOSA, P. R. A. **Índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo (ISE-BOVESPA)**: exame da adequação como referência para aperfeiçoamento da gestão sustentável das empresas e para formação de carteiras de investimento orientadas por princípios de sustentabilidade corporativa. Dissertação em Administração – Universidade Federal do Rio de Janeiro–UFRJ, Instituto COPPEAD de Administração, 2007.

BIANCHI, M.; FAÉ, M. D.; GELATTI, R.; ROCHA, J. M. L. A responsabilidade social como parte integrante da cultura organizacional em empresas socialmente responsáveis: análise de conteúdo entre a prática e o discurso. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 6, n. 1, p. 160-191, 2013.

BM&FBOVESPA. Índice de Sustentabilidade Empresarial. Disponível em <<http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=ISE&Idioma=pt-br>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

BOWD, P. HARRIS, R.; CORNELISSEN, J. CSR: A schools approach to an inclusive definition. Setting the scene for future public relations and communications research. **The 10th International Public Relations Symposium**, Lake Bled, Slovenia, 2003.

BOWEN, H. R. **Social responsibilities of the businessman**. New York: Harper, 1953.

BULGURCU, B. K. Application of TOPSIS technique for financial performance evaluation of technology firms in Istanbul stock exchange market. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 62, n. 1, p. 1033-1040, 2012.

CARROLL, A. B. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. **Academy of Management Review**, 4(4), 497–505, 1979.

COLARES, A. C. V.; BRESSAN, V. G. F.; LAMOUNIER, W. M.; BORGES, D. L. O balanço social como indicativo socioambiental das empresas do índice de sustentabilidade empresarial da BM&F BOVESPA. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, 17, 83-100, 2012.

COUTINHO, R. B. G.; MACEDO-SOARES, T. D. L. V. A. Gestão estratégica com responsabilidade social: arcabouço analítico para auxiliar sua implementação em empresas no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 3, p. 75-96, 2002.

EGRI, C.P., RALSTON, D. Corporate responsibility: A review of international management research from 1998 to 2007. **Journal of International Management**, v. 14, n. 4, p. 319-339, 2008.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2009.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **O que é RSE**. 2013. Disponível em: <http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o_que_e_rse/o_que_e_rse.aspx>. Acesso em: 10 jun. 2013.

IRIGARAY, H. A. R.; VERGARA, S. C.; SANTOS, M. C. F. Responsabilidade social corporativa: um duplo olhar sobre a Reduc. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 6, p. 82-111, 2013.

KAVESKI, I. D. S.; MARTINS, J. A. S.; HEIN, N. A relação entre os rankings formados pelos indicadores socioambientais e os econômico-financeiros das empresas distribuidoras de energia elétrica. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 7, n. 3, p. 59-73, 2014.

KOU, G.; LU Y.; PENG, Y.; SHI, Y. Evaluation of classification algorithms using MCDM and rank correlation. **International Journal of Information Technology & Decision Making**, v. 11, n. 01, p. 197-225, 2012.

KROETZ, C. E. S. **Balço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LISBOA NETO, H. **Organização das informações do balanço social em instituição financeira como instrumento de gestão de sua responsabilidade social**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. 2003.

MACHADO, M. A. V., MACEDO, M. A. S.; MACHADO, M. R.; SIQUEIRA, J. R. M. Análise da relação entre investimentos socioambientais e a inclusão de empresas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA. **Revista de Ciências da Administração**, 14(32), 2012.

MAROCO, J. **Análise estatística com o SPSS statistics**. 5.ed. Pero Pinheiro: ReportNumber, 2011.

MATTEN, D., MOON, J. “Implicit” and “Explicit” CSR: A conceptual framework for a comparative understanding of corporate social responsibility and marketing: An integrative framework. **Journal of the Academy of Marketing Science**, 32(1), 3–19, 2008.

MCWILLIAMS, A.; SIEGEL, D. Corporate social responsibility: A theory of the firm perspective. **Academy of management review**, v. 26, n. 1, p. 117-127, 2001.

MURPHY, P. E.; SCHLEGELMILCH, B. B. Corporate social responsibility and corporate social irresponsibility: Introduction to a special topic section. **Journal of Business Research**, v. 66, n. 10, p. 1807-1813, 2013.

NUNES, J. G.; TEIXEIRA, A. J.; NOSSA, V.; GALDI, F. C. Análise das variáveis que influenciam a adesão das empresas ao índice BM&F BOVESPA de sustentabilidade empresarial. **Revista Base**, 7(4), 2010.

OLIVEIRA, J. A. P. Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores. **RAE-eletrônica**, v. 4, n. 1, 2005.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ORELLANO, V. I. F.; QUIOTA, S. Análise do retorno dos investimentos socioambientais das empresas brasileiras. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 5, 2011.

PASTRANA, N. A.; SRIRAMESH, K. Corporate Social Responsibility: Perceptions and practices among SMEs in Colombia. **Public Relations Review**, 2014.

PENA, R. P. M.; COELHO, H. M. Q.; CARVALHO NETO, A. M.; TEODÓSIO, A. S.; DIAS, A. S.; FERNANDES, T. **Responsabilidade social empresarial e estratégia: um estudo sobre a gestão do público interno em empresas signatárias do Global Compact**, 2005. Disponível em: < http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es_2005/2005_3ES335.PDF:. Acesso em: 10 maio 2014.

SCHROEDER, J. T.; SCHROEDER, I. Responsabilidade social corporativa: limites e possibilidades. **RAE-eletrônica**, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2004.

SILVA, A. P. F.; LIMA, S. A. J. R.; SOUZA, E. X. D.; PEREIRA, J. Indicadores sociais: um estudo realizado com base nos balanços sociais de empresas que receberam o selo IBASE. **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, 2(1), 72-86, 2012.

SOARES, G. M P. Responsabilidade social corporativa: por uma boa causa!?. **RAE-eletrônica**, v. 3, n. 2, p. 1-15, 2004.

SOUZA, D. C.; PACHECO, V. O balanço social atende aos objetivos a que se propõe? **Anais Congresso USP**, 2007.

SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, I. S.; MARCONDES, N. R. Um estudo do impacto financeiro do balanço social em empresas do setor de eletricidade. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 6, n. 1, 2011.

TEIXEIRA, E. A.; NOSSA, V.; FUNCHAL, B. O índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco. **Revista de contabilidade e finanças [online]**, v. 22, p. 29-44, 2011.

TINOCO, J. EP. Balanço social e a contabilidade no Brasil. **Caderno de Estudos**, n. 9, p. 01-04, 1993.

TODESCAT, M.; DIAS JUNIOR, C. M.; MOREIRA, B. C. M. A utilização de indicadores de Responsabilidade Social para caracterização de aglomerados produtivos. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 4, p. 67-83, 2013.

TODESCAT, M.; DIAS JUNIOR, C. M.; MOREIRA, B. C. M. A. Utilização de indicadores de responsabilidade social para caracterização de aglomerados produtivos. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 4, 2013.

WADDOCK, S. A.; GRAVES, S. B. The corporate social performance. **Strategic management journal**, v. 8, n. 4, p. 303-319, 1997.